



ACREDITE NO EXTRAORDINÁRIO

# AS AVENTURAS DE PI

YANN MARTEL



A HISTÓRIA LEVADA ÀS TELAS PELO DIRETOR VENCEDOR DO OSCAR® ANG LEE

# AS AVENTURAS DE PI

**YANN MARTEL**

**AS AVENTURAS DE PI**

Tradução  
MARIA HELENA ROUANET



Título original: LIFE OF PI

© 2001, Yann Martel

Em acordo com a Westwood Creative Artists

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

EDITORA NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A.

Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso – 21042-235

Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21) 3882-8212/8313

CIP-Brasil. Catalogação na fonte  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

---

M331a Martel, Yann  
As aventuras de Pi / Yann Martel ; tradução Maria Helena  
Rouanet. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2012.

Tradução de: Life of Pi  
ISBN 978-85-209-3313-8

1. Romance canadense. I. Rouanet, Maria Helena. II. Título.

CDD 819.13  
CDU 821.111(71) - 3

---

*À mes parents et à mon frère*

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Ficha catalográfica](#)

[Dedicatória](#)

[Sumário](#)

[Nota do autor](#)

[Parte um Toronto e Pondicherry](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Parte dois O oceano Pacífico](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Capítulo 46](#)

[Capítulo 47](#)

[Capítulo 48](#)

[Capítulo 49](#)

[Capítulo 50](#)

[Capítulo 51](#)

[Capítulo 52](#)

[Capítulo 53](#)

[Capítulo 54](#)

[Capítulo 55](#)

[Capítulo 56](#)

[Capítulo 57](#)

[Capítulo 58](#)

[Capítulo 59](#)

[Capítulo 60](#)

[Capítulo 61](#)

[Capítulo 62](#)

[Capítulo 63](#)

[Capítulo 64](#)

[Capítulo 65](#)

[Capítulo 66](#)

[Capítulo 67](#)

[Capítulo 68](#)

[Capítulo 69](#)

[Capítulo 70](#)

[Capítulo 71](#)

[Capítulo 72](#)

[Capítulo 73](#)

[Capítulo 74](#)

[Capítulo 75](#)

[Capítulo 76](#)

[Capítulo 77](#)

[Capítulo 78](#)

[Capítulo 79](#)

[Capítulo 80](#)

[Capítulo 81](#)

[Capítulo 82](#)

[Capítulo 83](#)

[Capítulo 84](#)

[Capítulo 85](#)

[Capítulo 86](#)

[Capítulo 87](#)

[Capítulo 88](#)

[Capítulo 89](#)

[Capítulo 90](#)

[Capítulo 91](#)

[Capítulo 92](#)

[Capítulo 93](#)

[Capítulo 94](#)

[Parte três Centro Médico Benito Juárez, Tomatlán, México](#)

[Capítulo 95](#)

[Capítulo 96](#)

[Capítulo 97](#)

[Capítulo 98](#)

[Capítulo 99](#)



Capítulo 100  
Créditos

*Este livro nasceu quando eu estava com fome. Deixe-me explicar direito. Na primavera de 1996, saiu o meu segundo livro, um romance, no Canadá. E não fez lá muito sucesso. Os resenhistas ficaram desconcertados ou condenaram o romance com alguns elogios não muito entusiásticos. Os leitores, então, o ignoraram. Apesar de todos os meus esforços para bancar o palhaço ou o trapezista, o circo da mídia não alterou em nada esse quadro. O livro não aconteceu. Entre os volumes enfileirados nas prateleiras das livrarias como crianças na fila para jogar beisebol ou futebol, o meu era aquele garoto desengonçado, nada atlético, que ninguém queria ver no seu time. Logo, logo desapareceu de mansinho.*

*O fiasco não me afetou muito. Eu já tinha migrado para outra história, um romance passado em Portugal, em 1939. Só que estava inquieto. E tinha algum dinheiro.*

*Peguei então um avião para Bombaim. Não é tão absurdo assim, se você se der conta de três coisas: que um tempinho na Índia é capaz de afugentar a inquietação de qualquer criatura viva; por lá, se pode fazer muita coisa com pouco dinheiro; e um romance passado em Portugal, em 1939, pode ter muito pouco a ver com Portugal em 1939.*

*Eu já tinha estado na Índia antes, no Norte do país, por cinco meses. Nessa primeira viagem, cheguei ao subcontinente inteiramente despreparado. Na verdade, tinha uma palavra para me guiar. Quando falei dos meus planos com um amigo que conhecia bem o país, ele disse, assim sem mais nem menos: “Lá na Índia se fala um inglês engraçado. Eles gostam de usar palavras como bamboozle para dizer enganar.” Lembrei do que ele me disse quando o avião começou a descer em Delhi. Portanto, a palavra bamboozle era todo o preparo que eu tinha para encarar a riqueza, a balbúrdia, aquele jeito louco como as coisas funcionam na Índia. Usei essa palavra uma vez ou outra e, verdade seja dita, ela me foi muito útil. Para um funcionário de uma estação ferroviária, declarei: “Não acredito que a passagem seja tão cara assim. O senhor não está tentando me bamboozle, está?” Ele sorriu e respondeu naquele tom meio cantado: “Não, senhor! Ninguém aqui bamboozle ninguém. O preço é esse mesmo.”*

*Nessa segunda viagem à Índia, tinha uma noção melhor do que esperar e sabia o que queria: me instalar num daqueles lugarejos nas montanhas e escrever o meu romance. Eu me via sentado diante de uma mesa, numa varanda bem grande, com as anotações espalhadas à minha frente, junto de uma xícara fumegante de chá. Haveria colinas verdes, envoltas em névoa, espalhando-se aos meus pés e os gritos estridentes dos macacos encheriam os meus ouvidos. O tempo estaria perfeito, exigindo uma suéter leve pela manhã e à noite, e uma roupa de mangas curtas durante o dia. Nesse cenário, caneta na mão, em nome da mais pura verdade, eu transformaria Portugal em ficção. Não é exatamente isso que é a ficção: a transformação seletiva da realidade? O ato de torcê-la para extrair a sua essência? Para que ir a Portugal?*

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

